

TÉCNICA CIRÚRGICA PARA CESARIANAS EM CADELAS E GATAS

SURGICAL TECHNIQUE ENUCLEATION - REVIEW OF LITERATURE

SIMAS, Rafael de Carvalho

BACCHIEGA, Thais Silva

Discentes da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

DIAS, Luis Gustavo Gosuen Gonçalves

PEREIRA, Daniela Mello

Docentes da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

DIAS, Fernanda Gosuen Gonçalves

**Discente do Programa de Mestrado em Medicina Veterinária da Universidade de Franca
(UNIFRAN)**

RESUMO

A cesariana é relativamente comum na clínica de pequenos animais sempre que houver alguma complicação no parto natural das cadelas e gatas, como distocia ou anormalidades que comprometam o nascimento dos filhotes. Exige que sejam considerados os melhores interesses da cadela ou gata, dos neonatos e do proprietário, podendo ou não ser eletiva, pois pode também ser um caso emergencial. Talvez o passo mais importante na realização bem sucedida da operação cesariana seja o tratamento apropriado da cadela ou gata, com sua estabilização fisiológica, preparação cirúrgica eficiente e anestesia segura e efetiva.

Palavras chave: cadela, cesariana, gata, histerotomia.

ABSTRACT

The cesarean section is relatively common in the clinic for small animals where there are complications in childbirth natural bitches and cats, such as dystocia or abnormalities that endanger the birth. Demands that are considered the best interests of dog or cat, and the owner of newborns, may or may not be elective, it can also be an emergency case. Perhaps the most important step in the successful operation of Caesarean section is the appropriate treatment of dog or cat, with its stabilization physiological, surgical preparation efficient and safe and effective anesthesia.

Key words: bitch, cesarean, cat, histerotomia.

INTRODUÇÃO

A cesária (histerotomia) é um procedimento de emergência (LUZ et al., 2005) que objetiva remover os fetos e seus anexos do útero grávido, com técnicas cirúrgicas e anestésicas seguras, tanto para a fêmea quanto para os filhotes (FOSSUM, 2001).

Distocias secundárias a mau posicionamento ou desenvolvimento fetal, tamanho exagerado dos fetos, estreitamento do canal pélvico da fêmea, inércia uterina ou putrefação fetal são as indicações para a realização de cesária em pequenos animais (FOSSUM, 2001; BOJRAB, 2005), evitando fadiga ou endotoxemia da fêmea em trabalho de parto ou sofrimento do neonato (JOHNSTON et al., 2001).

Cirurgias eletivas são indicadas em casos de raças braquicefálicas, histórico prévio de distocia e fraturas de pelve (FOSSUM, 2001).

Por ser um procedimento comumente realizado em clínicas e hospitais veterinários, o presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre a técnica cirúrgica de histerotomia em cadelas e gatas.

REVISÃO DE LITERATURA

A anestesia em fêmeas gestantes deve ser realizada de forma cautelosa, pois a depressão fetal e viabilidade deste são relacionadas ao grau de depressão materna (BORRENSSEN, 1980; FOSSUM, 2001; MASSONE, 2008).

Fármacos como a levopromazina, diazepam e midazolam são seguros como medicação pré-anestésica. Como indução recomenda-se o propofol ou máscara com anestésico inalatório. Na manutenção podem ser utilizados os anestésicos inalatórios isoflurano ou halotano, entretanto o primeiro resulta em recuperação mais rápida para a mãe e filhotes (LUZ et al., 2005; MASSONE, 2008).

A anestesia epidural é a que menos causa depressão fetal, sendo uma excelente opção para cadelas menos agitadas, ao passo que os filhotes já nascem vigorosos e com rápido reflexo de sucção (LUZ et al., 2005).

A fêmea gestante deve ser posicionada em decúbito dorsal para realização de tricotomia ampla, desde a cartilagem xifoide até o púbis e posterior assepsia abdominal (SLATTER, 1998; FOSSUM, 2001; BOJRAB, 2005).

Após a colocação dos panos de campo estéreis em quatro quadrantes (BOJRAB, 2005) é efetuada a incisão na linha média ventral desde o umbigo até o púbis para acessar o abdômen. O útero deve ser isolado com compressas estéreis e a incisão feita em área relativamente avascular na face ventral ou dorsal do corpo uterino, de extensão suficiente para evitar laceração durante a remoção dos fetos (FOSSUM, 2001; BOJRAB, 2005). Cada um dos fetos deve ser deslocado até o local da incisão por meio de suave movimentação aplicada ao corno uterino (SLATTER, 1998).

O saco amniótico de cada neonato deve ser rompido e o cordão umbilical pinçado, evitando contaminação do campo cirúrgico e abdômen (BOJRAB, 2005). A placenta é expelida junto com os fetos, porém se esta não tiver se separado, deve ser removida do endométrio cuidadosamente para não ocorrer hemorragia. Os recém-nascidos ficam sob responsabilidade do auxiliar cirúrgico (FOSSUM, 2001).

Uma vez que se tenha removido todos os fetos, inicia-se a sutura da incisão uterina com fio absorvível, usando padrão de aposição contínuo simples em camada única, fechamento de apresentação em camada dupla (mucosa e submucosa, seguidas por muscular e serosa) ou fechamento de aposição seguido por padrão inverso na segunda camada, seguida por omentopexia (FOSSUM, 2001).

Após a sutura uterina, a área deve ser lavada com solução fisiológica aquecida, e os instrumentais, luvas e panos de campo contaminados trocados por outros estéreis (SLATTER, 2008).

A parede abdominal deve ser aproximada com suturas interrompidas simples com fio absorvível de tamanho apropriado para o animal. Em seguida, fecha-se o tecido subcutâneo com fio de sutura absorvível e sutura contínua, e a pele com fio não absorvível (BOJRAB, 2005).

Os cuidados neonatais são instituídos imediatamente pelos auxiliares cirúrgicos. As membranas amnióticas são eliminadas das narinas para estimular o esforço respiratório,

e em caso de depressão respiratória administra-se doxapran (SLATTER, 1998; BOJRAB, 2005). O cordão umbilical deve ser ligado e cada neonato deve ser inspecionado quanto à presença de anomalias congênitas. Mantê-los em ambiente aquecido até que a mãe seja capaz de aquecê-los e amamentá-los com o colostro (FOSSUM, 2001).

CONCLUSÃO

A cesariana efetuada de maneira correta, visando os parâmetros fisiológicos da mãe e dos filhotes é uma cirurgia segura, eficiente e de fácil realização em pequenos animais.

REFERÊNCIAS

BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed. São Paulo: Roca, p.381-384, 2005.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001, 1335p.

JOHNSTON, S. D.; KUSTRITZ, M. V. R.; OLSON, P. N. S. **Canine and feline theriogenology**. 1. ed. Philadelphia: Saunders, 2001.

LUZ, M. R.; FREITAS, P. M. C.; PEREIRA, E. Z. Gestação e parto nas cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamentos de distocias. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 29, n.3/4, p. 142-150, 2005.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária Farmacologia e Técnicas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, p.184, 2008.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2 ed. São Paulo: Manole, v. 2, p.1577-1580, 1998.